



Operação Maré Negra: O Desastre da BP em 2010

Miguel Lobo
ISVOUGA

Resumo

O incidente do derrame de petróleo no Golfo do México revela-se como uma espécie de estratagem enganadora, ostentando notáveis paralelismos com o trágico episódio do 11 de Setembro e o fatídico tiroteio na discoteca Pulse em Orlando.

Ao analisarmos as repetições marcantes presentes nestes períodos críticos, caracterizadas por sincronismos e coincidências, percebemos que eles transcendem a mera categorização de eventos "históricos", transformando-se em narrativas que corroboram as agendas estatais. Estas narrativas são habilmente delineadas pelos magnates da comunicação social, que possuem guiões preconcebidos prontos para serem redigidos. Em todos estes episódios, observa-se uma recorrência impressionante do mesmo enredo: conexões obscuras com o governo, eventos de auto-sacrifício, depoimentos contraditórios, simulações cuidadosamente planeadas nas proximidades da crise e, não menos significativo, indícios cautelosamente disseminados na cultura popular.

Propomo-nos, ainda, expor a comunicação de crise da BP, utilizando gráficos, estatísticas, depoimentos e citações dos principais intervenientes. Além disso, faremos uma revisão das boas práticas de comunicação empregues pela organização ao longo do ano de 2010.

Palavras-chave: derrame de petróleo; british petroleum; comunicação de crise; dialéctica hegeliana; teoria do cultivo ou incubação; comércio de emissões; impostos de carbono; teoria do enquadramento; transição energética; alterações climáticas, José delgado domingos, rui Gonçalo moura, deepwater horizon, operação maré negra, agenda 2030, greenwashing, pinkwashing, grassroots, stealing the thunder

Introdução

Na noite de 20 de Abril de 2010, um evento de controlo do poço resultou numa fuga de hidrocarbonetos do poço Macondo para a Deepwater Horizon da Transocean, culminando em explosões e incêndios na plataforma. Onze pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram feridas. O incêndio, alimentado pelos hidrocarbonetos do poço, continuou durante 36 horas até a plataforma se afundar. Os hidrocarbonetos continuaram a fluir do reservatório através do furo do poço e do dispositivo de protecção contra

explosões durante 87 dias, causando um derrame de importância nacional (BP, 2010).

Face ao derrame de petróleo, a organização ponderou investir **500 milhões de euros**, de forma a restaurar a sua imagem e transparecer uma abordagem ecológica e ambientalista (Team, 2012).

A equipa de investigação da BP iniciou o seu trabalho imediatamente após o acidente, operando independentemente de outras actividades e organizações de resposta ao derrame da BP. A capacidade de recolher informações foi limitada pela escassez de provas físicas e pelo acesso restrito a testemunhas potencialmente relevantes. A equipa obteve dados em tempo real da plataforma, documentos de vários aspectos do desenvolvimento e construção do poço Macondo, entrevistas com testemunhas e depoimentos de audiências públicas. O grupo de trabalho utilizou a informação que foi disponibilizada por outras empresas, incluindo a Transocean, a Halliburton e a Cameron. Ao longo da investigação, envolveram-se mais de 50 especialistas internos e externos de diversas áreas: segurança, operações, submarinos, perfuração, controlo de poços, cimentação, modelação dinâmica do fluxo do poço, sistemas de prevenção de rebentamento e análise de riscos do processo (BP, 2010).



Figura 1 - Figuras da Gestão de Crise

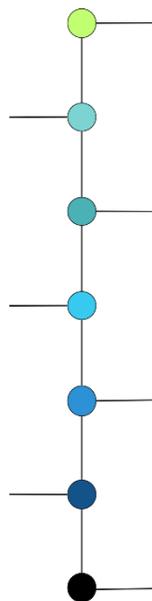
Nesse hiato temporal entre o desastre e a primeira declaração à imprensa, a organização emitiu inúmeros comunicados de imprensa. Nesses comunicados, um dos erros iniciais da organização BP, a exemplo da administração Obama consistiu no uso recorrente de jargões, tal como “*kill procedure*” (procedimento utilizado para recuperar um poço de petróleo). (Rohrer, 2010), pois dada a sua característica altamente técnica e profissional, escapa à compreensão do cidadão comum. Constatou-se, portanto, que ambas as partes não transmitiram a sua retórica de um modo compreensível e entendível, o que se revelou ser um grave erro para a estratégia comunicacional da empresa (Choi, 2012). Segundo a **Teoria Situacional de Coombs**, a BP optou por uma convergência de estratégias, desde a desculpabilização até à acção de medidas correctivas. O porta-voz escolhido foi Tony Hayward (chefe-executivo da BP), o qual se deslocou ao local, tendo posteriormente concedido inúmeras entrevistas, abordando o papel dinamizador que teria no processo de recuperação costeiro. Durante as suas declarações, aparentou uma postura periclitante, indigente, irónica e ludibriosa.



2: Refutar
 “Penso que o impacto ambiental deste desastre será provavelmente muito modesto.”

4: Justificar
 “Foi um pouco acidentado o arranque. Cometemos alguns pequenos erros no início.”

6: Acção correctiva
 “A BP está a fornecer 25 milhões de dólares à Florida e 15 milhões de dólares ao Alabama, Mississippi e Louisiana.”



1: Atacar

“Penso que é uma tragédia, em primeiro lugar, que uma empresa privada possa ser sujeita a pagar 20 mil milhões.”

3: Escusar

“A quantidade de volume de petróleo que estamos a colocar na água é ínfima em relação ao volume total de água.”

5: Agradar

“Estamos determinados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conter este derrame de petróleo.”

7: Pedido de desculpa

“Lamentamos a enorme perturbação que causou na vida das famílias.”

Figura 2 - Teoria Situacional de Coombs

Pois, quando interrogado, apresentava respostas evasivas, polémicas, fugia às questões com frequência e aparentava algum egoísmo, passo a exemplificar:

“Ninguém quer a sua vida de volta, mais do que eu.”

No decurso da crise, ocorreu um endereço oval, de referir que é apenas disposto somente numa emergência nacional. Barack Obama, durante o seu discurso, comprometeu a BP como sendo o seu bode expiatório, tendo esta sido atacada e culpabilizada pelo desastre. Eis um excerto:

"Mas não se enganem: Vamos lutar contra este derrame com tudo o que temos, durante o tempo que for preciso. Faremos com que a BP pague pelos danos que a sua empresa causou. E faremos tudo o que for necessário para ajudar a Costa do Golfo e a sua população a recuperar desta tragédia." (House, Deepwater BP Oil Spill: Presidential Press Conference, 2010)

Segundo a **Teoria da Reparação de Imagem**, proposta por William Benoit, existem cinco estratégias: negação, fuga à responsabilidade, redução da ofensividade do acto, acção de medidas correctivas e mortificação (Katila, 2018).

Numa análise quantitativa a 271 materiais relativos às estratégias de comunicação empregadas durante a crise, verificou-se que a organização teve como método preferido, o da redução da ofensividade, numa abordagem apaziguadora e conciliatória para com os públicos afectados. Desta forma e simultaneamente, quanto às medidas correctivas, o director-executivo Tony Hayward afirmou:

"Estamos determinados a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conter este derrame de petróleo e resolver a situação da forma mais rápida, segura e eficaz possível." (BP, 2010)

Quanto à fuga à responsabilidade, podemos exemplificar com a seguinte declaração:

“A BP ofereceu hoje todo o seu apoio ao contratante de perfuração Transocean Ltd.” (BP, 2010)

[Relativamente à mortificação](#), partilhamos o excerto infra:

“Como parte da resolução, a BP concordou em declarar-se culpada de 11 acusações criminais de má conduta ou negligência de oficiais

de navios relacionadas com a perda de 11 vidas; uma acusação de contra-ordenação ao abrigo da Lei da Água Limpa; uma acusação de contra-ordenação ao abrigo da Lei do Tratado das Aves Migratórias; e uma acusação de obstrução ao Congresso. Esta resolução está sujeita à aprovação do tribunal federal dos EUA.” (BP, 2012)



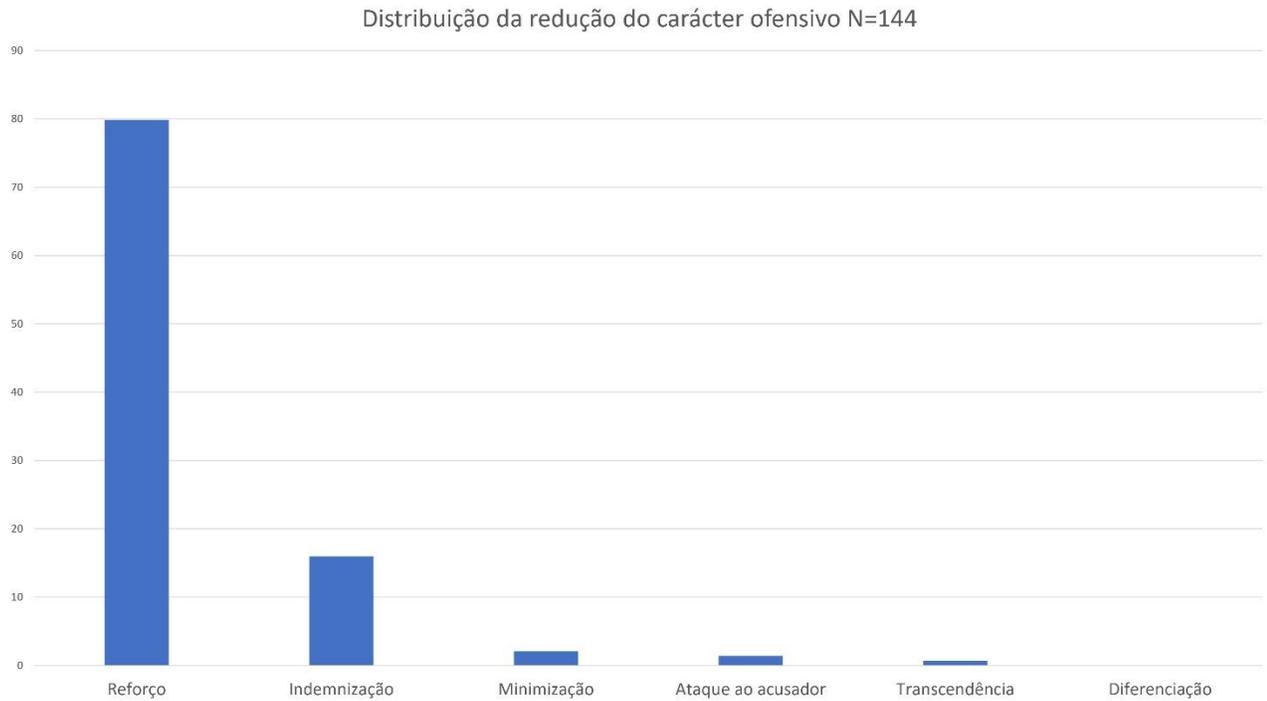
No que concerne à distribuição da redução do carácter ofensivo, manifestada em 144 suportes, o reforço foi a técnica mais utilizada pela BP, na tentativa de construção de uma imagem positiva, sem ter de minimizar a gravidade do derrame de petróleo. *Verbi gratia*:

"A escala da resposta da superfície é verdadeiramente sem precedentes, tanto para a BP como para a indústria petrolífera". – Tony Hayward (BP, 2010)

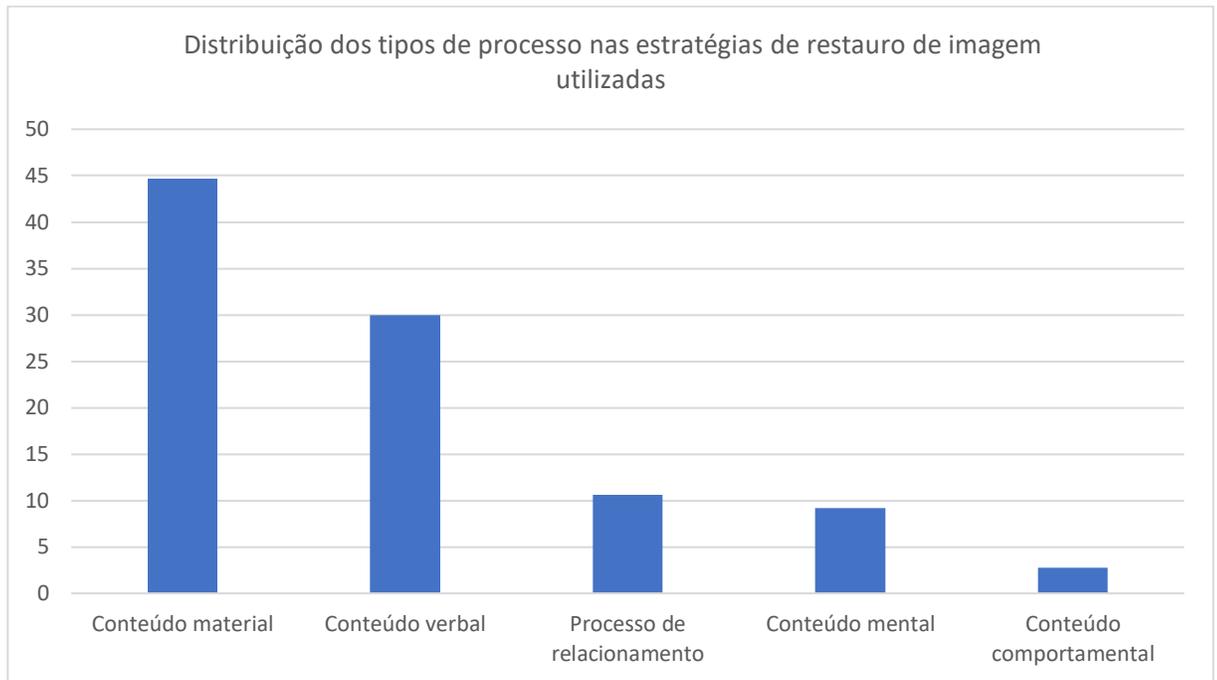
Em paralelo, as acções indemnizatórias possuíram um papel fundamental, contribuindo para mitigar ou eliminar o forte criticismo, [conforme se evidencia](#) na seguinte citação:

"A BP anuncia hoje a atribuição de subsídios a cada um dos estados da Florida, Alabama, Mississippi e Louisiana para ajudar os seus governadores a promover o turismo nas margens do Golfo do México durante os próximos meses.

Isto faz parte do nosso compromisso contínuo de ajudar a mitigar o impacto económico do derrame de petróleo.
A BP está a fornecer 25 milhões de dólares à Florida e 15 milhões de dólares ao Alabama, Mississippi e Louisiana.” (BP, 2010)



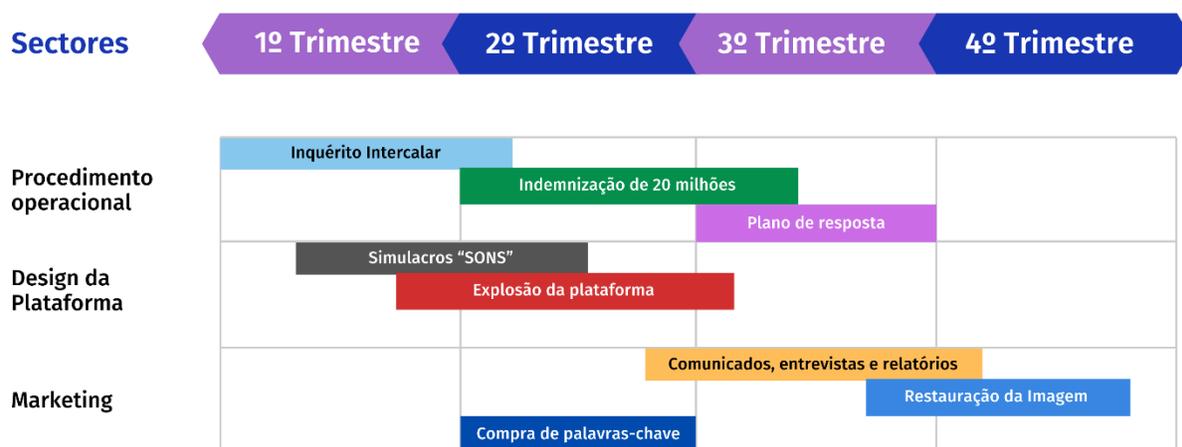
A British Petroleum adoptou uma posição discreta, resguardada e recatada. Daí, o conteúdo material ter sido o preponderante, entre comunicados de imprensa, relatórios de peritos e notícias jornalísticas. Estas últimas, geraram um efeito exponencial, ou seja, cada notícia multiplicava-se e dava aso a vários [comentários, opiniões e análises](#).



De mencionar, que apelidamos o incidente como uma crise previsível, ou seja, os stakeholders acreditaram na culpa da organização em relação ao acontecimento. Por essa razão, este tipo de crise é o mais difícil de gerir, especialmente se for enquadrada por aquilo que se chama de **factores intensificadores**: o histórico de crises e a reputação negativa pré-existente (Gonçalves, Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais, 2011).

Para concluir, a BP poderia ter reduzido os riscos da crise, realizando auditorias de risco, cumprindo normas de segurança laborais e adoptando um sistema de controlo ou painéis de avaliação (Daniel de Wolf, 2013).

CRONOLOGIA BP



Acções correctivas

A BP criou um "Plano de Resposta ao Derrame de Petróleo" (Petroleum, BP Gulf of Mexico Regional Oil Spill Response Plan, 2010), de modo a criar a ilusão de que realmente estava a trabalhar afincadamente na limpeza da costa do Golfo. Ainda, Barack Obama e Tony Hayward na maioria das entrevistas dadas estavam com um vestuário apropriado face o contexto. Destarte, para reparar os danos de reputação, a BP lançou, imediatamente após o acidente, uma vasta campanha de relações públicas. No início de Junho, a BP começou a apresentar anúncios apologéticos da empresa, mostrando Tony Hayward a pedir desculpa pelo desastre e a assumir toda a responsabilidade pela limpeza do derrame no Golfo (Daniel de Wolf, 2013).

Além disso, é de salientar que a BP utilizou com êxito o seu sítio Web oficial (BP.com), para fornecer regularmente informações ao público sobre os esforços de limpeza do derrame de petróleo, bem como os esforços de indemnização das vítimas da catástrofe. (Daniel de Wolf, 2013)

Ainda, a BP utilizou um motor de busca especializado em **informações de mercado** para identificar as tendências da opinião pública e das partes interessadas sobre a empresa, avaliando o potencial de reputação. Foi igualmente fornecida uma meta-análise de todas as pesquisas e diálogos recentes dos interessados que a BP efectuou ou encomendou (Daniel de Wolf, 2013).

Concluindo, ao abrigo do *Oil Pollution Act*, a BP e as outras partes responsáveis pelo derrame de petróleo na Deepwater Horizon são incumbidos de suportar os custos associados à remoção do petróleo (ou seja, encargos de limpeza), pelos danos causados aos recursos naturais e serviços ligados derrame, incluindo os custos de avaliação desses danos, totalizando-se 65 mil milhões de euros como indemnização aos cidadãos afectados (Stelloh, 2016) (Maritime Executive, 2018). Contudo, este valor é flutuante dada a gravidade do desastre (Commision, 2010) (Comission, 2012).

SEC. 1001. DEFINITIONS.

For the purposes of this Act, the term—

(1) “act of God” means an unanticipated grave natural disaster or other natural phenomenon of an exceptional, inevitable, and irresistible character the effects of which could not have been prevented or avoided by the exercise of due care or foresight;

(2) “barrel” means 42 United States gallons at 60 degrees fahrenheit;

(3) “claim” means a request, made in writing for a sum certain, for compensation for damages or removal costs resulting from an incident;

(4) “claimant” means any person or government who presents a claim for compensation under this title;

(5) “damages” means damages specified in section 1002(b) of this Act, and includes the cost of assessing these damages;

(6) “deepwater port” is a facility licensed under the Deepwater Port Act of 1974 (33 U.S.C. 1501–1524);

(7) “discharge” means any emission (other than natural seepage), intentional or unintentional, and includes, but is not limited to, spilling, leaking, pumping, pouring, emitting, emptying, or dumping;

Figura 3 <https://www.bsee.gov/sites/bsee.gov/files/federal-register-notice/presentations/opa90.pdf>

A 8 de Maio, a BP tentou cobrir o poço de Macondo com uma caixa de contenção, utilizando a técnica *top kill* a 26 de Maio para fechar o poço. A organização conseguiu, com sucesso, parar com sucesso o fluxo de petróleo a 15 de Julho e o fecho completo do poço a 19 de Setembro de 2010.

Contexto da Pré-crise

O Daily Telegraph [noticiou](#) que Tony Hayward alienou cerca de **um terço das suas acções** na BP um mês antes da explosão da plataforma Deepwater Horizon (Swaine, 2010).

Coincidência ou não, ocorreu uma [substancial alienação de acções e títulos](#) nas semanas e dias precedentes ao incidente. A Goldman Sachs cedeu **44%** das suas acções da BP durante o primeiro trimestre, as quais, subsequentemente, perderam 36% do seu valor, totalizando 96 milhões de dólares (Byrne, 2010). A 12 de Abril, pouco mais de uma semana antes da explosão da plataforma Deepwater Horizon, a Halliburton, a segunda maior empresa de serviços para campos petrolíferos do mundo, surpreendeu alguns observadores [ao adquirir a Boots & Coots](#), considerada como a maior empresa de limpeza de petróleo do mundo (Rocheleau, 2010). Subsequentemente, os lucros da Halliburton [aumentaram 83%](#) em apenas 3 meses após a crise de petróleo no Golfo, resultado dos esforços de limpeza (BBC, 2010).

Entre 22 e 24 de Março, realizaram-se [diversos simulacros](#) (FEMA, 2010) envolvendo um derrame de petróleo. O "Spills Of National Significance" foi um simulacro realizado pelo DHS e pela Guarda Costeira. Os Conselhos de Administração das Bolsas de Valores Eurex e o Conselho Executivo da Eurex Clearing AG da Alemanha decidiram, a 14 de abril de 2010, [introduzir uma opção de compra de acções da Transocean Ltd](#), com efeitos no dia da explosão, 20 de abril de 2010. Desta forma, concedeu aos operadores internos um dia inteiro para se desfazerem das suas acções "não seguradas" da Transocean ao preço mais elevado possível. (Reitz, 2010) Diversas testemunhas, [nos seus depoimentos](#), indicaram que foram detectadas fissuras no revestimento da broca duas semanas antes do desastre (Report, 2010).

X-pand into the Future



eurex circular 061/10

Date: Frankfurt, April 14, 2010
Recipients: All Trading Members of Eurex Deutschland and Eurex Zürich, all Clearing Members of Eurex Clearing AG and Vendors
Authorized by: Peter Reitz



Action required



High priority

Equity Options: Introduction of Equity Options on Transocean Ltd.

Related Eurex Circular: 040/09

Contact: Tobias Ehinger, Eurex Product Strategy,
tel. +41-5 88 54-23 08, e-mail: tobias.ehinger@eurexchange.com

Content may be most important for:

↻ All departments

Attachments:

Updated sections of:

1. Annex B of the Contract Specifications for Futures Contracts and Options Contracts at Eurex Deutschland and Eurex Zürich, effective April 20, 2010
2. Market Maker Obligations

Summary:

The Management Boards of the Eurex Exchanges and the Executive Board of Eurex Clearing AG decided on the introduction of an equity option on shares of Transocean Ltd, effective **April 20, 2010**.

The equity option will be part of the Swiss Advanced Market Maker (AMM) package. The number of exceptions for the Swiss AMM package will be increased by one exception, i.e. to ten. Besides, Permanent Market-Making will be offered.

The minimum amount of tradable units for OTC Wholesale facilities is 250 contracts.



Eurex Deutschland
Neue Börsenstraße 1
60487 Frankfurt/Main
Mailing address:
60485 Frankfurt/Main
Germany

T +49-69-211-1 17 00
F +49-69-211-1 17 01
customer.support@
eurexchange.com
Internet:
www.eurexchange.com

Management Board:
Thomas Book, Thomas Lenz,
Michael Peters, Andreas Preuß,
Peter Reitz, Jürg Spillmann
ARBN: 101 013 361

O [relatório de testemunho preparado pela BP](#) (BP, 2010) que, entretanto, se tornou público na Internet, também menciona de forma intrigante que o Sistema de Controlo Hidráulico do equipamento, projectado para selar automaticamente o poço em caso de emergência, **foi modificado** sem o seu conhecimento algum tempo antes da explosão. Quase todos os relatórios de investigação após os desastres da BP revelaram que a empresa não dispunha praticamente de qualquer sistema de prevenção e negligenciava os avisos de protecção e segurança (Daniel de Wolf, 2013).

Teoria do enquadramento

Após o desastre, a corporação optou pela **estratégia de silêncio**, tendo invocando a sua preocupação publicamente apenas 7 dias depois do incidente (James Inhofe, 2010).

“Na resposta inicial, os gestores de crises devem ser rápidos - dando uma resposta na primeira hora após o início da crise” (Daniel de Wolf, 2013).

No entanto, durante este período de inércia, a BP reconheceu ter **adquirido palavras-chave** no Yahoo e Google (ABC News, 2010), numa tentativa de moldar a informação disponível ao público na sequência da catástrofe, permitindo que a conexão com a Halliburton seja deliberadamente ignorada (Yousuf, 2010).

Destarte, aqueles que procuram as palavras "derrame de petróleo" na Internet serão redireccionados para o site oficial da empresa BP.

“A BP esteve também muito presente nas principais redes sociais (Facebook, Twitter, YouTube e Flickr) e gastou cerca de 1 milhão de dólares por mês em publicidade no Google AdWords e no YouTube e na compra de uma série de termos de pesquisa, a fim de direccionar as pesquisas dos internautas sobre o derrame de petróleo no Golfo para o sítio da BP, onde são expostos os esforços de limpeza” (Daniel de Wolf, 2013).

Igualmente, neste interregno, teve aplicação a **teoria retórica**. Esta consiste na capacidade do RP em lidar com rumores e suspeitas, detendo-as na sua fonte, contrariando-as prontamente com informações correctas, evitando que estas se propaguem. Pois, evitaria possíveis “spins” da comunicação social, como uma montagem selectiva de factos e modelação de *nuances* para apoiar uma visão particular, em relação à empresa.

Dessarte, apelamos, nesta crise, ao conceito conhecido como **“Janela de**

Overton”, o qual permite um espectro que vai do radical ao aceitável, de forma a que ao longo do tempo, a janela se desloca ou muda de posição. Ou seja, o que hoje é radical, amanhã poderá ser aceitável. Ora, o rótulo aplicado à catástrofe é decisivo para influenciar a percepção do público, em relação à notoriedade da British Petroleum, a EPA (Environmental Protection Agency) e a Administração Obama. A empresa petrolífera é uma das maiores do mundo, posto isto, é necessário apelidar o desastre de modo a que a consciência pública retenha uma boa imagem da organização. Esta, tentou fugir linguisticamente à responsabilidade chamando à crise “**Resposta ao Golfo do México**”. Já Barack Obama, querendo distanciar-se da responsabilidade de má conduta empresarial, intitulou-lhe de “**derrame de petróleo da BP**”, apesar de este ser “[o maior beneficiário da BP](#)” (Lovley, 2010). Realçando, assim, a responsabilidade da empresa, enquanto simultaneamente minimiza a responsabilidade inerente à resposta da administração.

Em contrapartida, alguns jornais rotularam o derrame de petróleo de “[O Katrina de Obama](#)”. Assim efectuando uma ponte de dessensibilização perante os horrores vividos durante a tempestade Katrina (Laure Manent, 2010) (Hornick, 2010).

A linguagem adoptada pela comunicação social possui o poder de ocultar ou revelar e de censurar ou destacar. De forma a fazermos entender, apresentamos o conceito *hide show* ou óculos do jornalista. Este consiste no poder que os media têm em deturpar uma imagem, vídeo ou acontecimento, distorcendo o seu contexto e expondo apenas o lado que lhe convém. Ora, todos estes enquadramentos fazem parte da estrutura cognitiva das crenças de cada indivíduo (Lakoff, 2009).

Paul Farhi observou:

“O nome de um desastre pode ser crítico, tanto por uma questão histórica como por questões mais imediatas de imagem, relações públicas e responsabilidade legal.” (Farhi, 2010)

Continuando, como referido supra, a linguagem castrada da BP “derrame de petróleo do Golfo”, retira linguisticamente a organização da equação do desastre. Vários jornais e activistas, alguns de carácter socialista e ambientalista, acabam por ceder à estratégia empregue pela empresa. Passo a enumerar: Christian Science Monitor (Guarino, 2010), Huffington Post (Linkins, 2010) e o “World Socialist Web Site” (White, 2010).

Estes órgãos ao estarem a retirar a organização do título noticioso, acabam por contribuir para a minimização do incidente. Esta linguagem atenuadora converte-os, involuntariamente, em agentes de relações públicas da BP, quase operando como uma “**novilíngua**” profetizada por George Orwell (Orwell, 1926). Esta, caracteriza-se pelo controlo do pensamento pelas

palavras, privilegiando certos enquadramentos que reforçam uma dada ideologia, diminuindo o alcance da racionalidade (Mickey Huff, 2010).

Ditadura Informativa

A Wackenhut, conhecida também como G4S, foi contratada pela BP com o intuito de [bloquear ou deter jornalistas](#) que procurassem inquirir trabalhadores e meios de comunicação social em Grand Isle e nos arredores (Henderson, 2015).

Nesta altura, já havia o veredicto de que as equipas de limpeza estariam a impedir a entrada de alguns jornalistas, a segurança privada a bloquear as câmaras e de alguns trabalhadores nem sequer dizerem para quem trabalham por terem medo de perder o emprego. (Folkenflik, 2010) (Philips, 2010) A ironia é que a BP foi atacada por causa das suas políticas (por exemplo, de negar o acesso dos meios de comunicação social aos seus trabalhadores de limpeza e recusando-se a fornecer vídeos da fuga) (Daniel de Wolf, 2013).

Houve rumores de que a 1ª emenda da Constituição Americana foi suspensa. Anderson Cooper, jornalista da CNN, [disse o seguinte](#):

“A Guarda Costeira anunciou hoje novas regras que impedem os fotógrafos, repórteres e qualquer outra pessoa de se aproximarem a menos de 65 pés de qualquer embarcação de resposta ou de barreiras na água à volta das praias do Golfo.” (CNN, 2010)



Para concluir, a BP tentou (por todos os meios) limitar ou atrasar o fluxo de informações para o público. O acesso aos aviões que transportavam os meios de comunicação social foi recusado e, por vezes, proibido a muitos repórteres dos meios de comunicação social e os poucos a quem foi permitido o acesso foram acompanhados por um representante da BP. Outros relataram que a Guarda Costeira e a BP os ameaçaram de prisão por documentarem o derrame de petróleo. A empresa também incluiu nos contratos dos trabalhadores uma cláusula que os proíbe, a eles e aos seus marinheiros, de fazerem comunicados de imprensa, apresentações de marketing ou qualquer outra declaração pública. (Daniel de Wolf, 2013)

“Por fim, a BP fez um **“photoshop”** a muitas fotografias e colocou-as no seu sítio Web como fotografias noticiosas do esforço de resposta ao derrame de petróleo no Golfo. Alguns dias mais tarde, depois de ter sido amplamente denunciada e criticada por especialistas em comunicação e pela opinião pública, a BP reconheceu oficialmente os factos e prometeu pôr termo a esta prática”. (Daniel de Wolf, 2013)

Newsmaking, Gatekeeping e Agenda-Setting

As notícias caracterizam-se pela sua natureza de marcação de agendas, ou seja, constante mudança temática. A BP tem inúmeros accionistas e

parcerias com corporações da comunicação social, o que lhe permite manipular a quantidade de menções negativas e a **narcotização** de certas informações que poderiam ser prejudiciais para a empresa, “Um grande investimento na comunicação interna e externa, uma forte relação com os media e uma aposta em todas as actividades que preenchem o campo das relações públicas” (Gonçalves, Uma situação de crise em estudo de caso, 2005). Ainda, a forma como as notícias operam, premeia as corporações de provocarem danos, porque a comunicação social não faz qualquer rastreamento dos acontecimentos, mitigando as consequências que a corporação poderia sofrer. Esta afirmação comprova-se pela **teoria do agendamento**, dado que os media têm o poder de definir o que é tema na opinião pública. O poder de agendamento dos media funciona para os dois lados: atrai as atenções quando há cobertura, mas depois desvanece-se à medida que o assunto não é abordado, ficando esquecido na arena mediática.

Em termos de linguagem, Barack Obama deu um uso ostensivo à **teoria do cultivo ou incubação**.

Relembre-se que esta teoria se caracteriza por um uso parasitário da linguagem, levando ao “cultivo” de palavras-chave repetitivamente para induzir um estado de medo constante na audiência. O [discurso do presidente](#) (House, President Obama's Oval Office Address on BP Oil Spill & Energy, 2010) estava repleto de “planos de batalha”, jargão militar e terminologia de Guerra, recorrendo a inúmeros intertextos do 11 de Setembro, provocando uma dessensibilização das audiências ao adoptar o derrame como um contexto de guerra. Todo este marketing linguístico intencionava familiarizar a população americana com crises passadas.

O *modus operandi* de propaganda mais eficazmente utilizado no Golfo, e em todas as crises, foi o de culpabilizar vilões ilusórios a fim de criar debates fictícios. Desta forma, quando Obama é responsabilizado pela crise do petróleo, a culpa recai sobre os democratas. Do mesmo modo, assim que Halliburton é o bode expiatório, os republicanos sentem-se ameaçados. É sabido que esta manobra de diversão é utilizada para dividir as audiências. Sem dúvida que a estratégia de comunicação de crise da BP foi brilhante. O discurso de Tony Hayward caracterizou-se por um “**stealing the thunder**”, com o único fim de possuir cobertura mediática, permitindo que os impulsos de rebelião fossem direccionados para a comunicação de crise efectuada pela organização. Ofuscando, assim, o âmago do acontecimento, descartando questões que põe em causa a negligência da empresa perante o derrame, bem como pressões políticas, legislativas e burocráticas.

Públicos afectados

Primeiramente, a preocupação fundamental da corporação deveria ter sido

as 11 vítimas mortais e respectivas famílias reverberadas pelo sucedido e formas de compensação pelo dano causado.

O público interno também é de enorme relevância, pelo que, aconselharíamos meios de contacto interno, como o manual de acolhimento, intranet, reuniões, caixa de sugestões e inquéritos. Notou-se uma má comunicação interna, dando azo aos **whistleblowers** Robert Kaluza e Maryann Karinch no seu livro “Deepwater Horizon: the truth about the tragic blowout & perversion of american justice”, revelando, assim, informações sigilosas da empresa para o exterior e alegando que tanto Robert Kaluza como Don Vidrine foram injustamente responsabilizados. (Robert Kaluza, 2018)

As comunidades costeiras foram altamente sacrificadas, sofrendo sem dúvida um dos maiores prejuízos. O aparecimento de doenças e o aumento da toxicidade na área do Golfo obrigou inúmeras famílias a deslocarem-se para outras áreas.

Face a este aumento químico da área, os pescadores e trabalhadores da indústria de marisco viram os seus negócios a desmoronar-se. As águas contaminadas com petróleo traduziram-se em múltiplas mortes de peixes, marisco e aves. O Golfo do México tornou-se num pesadelo turístico dada a natureza distópica do local pós-derrame, as lojas e restaurantes que costumavam ter adesão turística ressentiram-se na falta de procura.

Comunidades indígenas como os Houma e Biloxi-Chitimacha-Choctaw foram afectadas devido aos seus laços culturais e económicos com a terra e o mar do Golfo.

Por último, o Governo americano e as outras corporações envolvidas também se incluíram no jogo de responsabilização, tendo havido acusações de ambas as partes. Outrossim, decorreram várias acções judiciais com variadas diligências, atrasando e retardando a economia americana.

Face a esse tipo de evento, a BP tentou perceber o seu sentido, acabando por atribuir a responsabilidade a outras organizações. Ora, quanto maior for a responsabilidade atribuída a uma organização, maior será a probabilidade de a sua imagem se tornar muito negativa e, conseqüentemente, provocar reacções que questionam a legitimidade dessa organização para continuar a actuar na sociedade. Entre estas, encontram-se a: Anadarko, Cameron, EPA (Environment Protection Agency), Halliburton, Nalco, Mitsui e Transocean.

Dito isto, o jogo de sombras entre as diversas corporações e administrações estatais associadas ao derrame de petróleo, teve como único fim, desculpabilizar e relativizar o sucedido.

Este intitula-se de **dissociações individuais**, por outras palavras, identificar os transgressores enquanto se constrói novamente a reputação. A BP ao demonstrar que não era o apanágio deste incidente, direcciona o controlo mediático para outras frentes, ou seja, os bodes expiatórios

passam a ser as outras organizações envolvidas (Gonçalves, Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais, 2011).

Em sùmula, dividiríamos os públicos-chave em três categoriais: facilitadores, limitadores e produtores. No que diz respeito aos facilitadores, incluiríamos os líderes de opinião que atenuaram as críticas à BP e os meios de comunicação que permitiram a organização espalhar a sua mensagem de restauração de imagem. Quanto aos limitadores, enquadraram-se os concorrentes que disputaram com a BP a responsabilidade e diferentes custas processuais, e forças hostis como potenciais grupos de “activismo climático”, que operam como agentes de influência e propaganda de empresas multinacionais, ao serviço da agenda “verde”. Finalmente, no que concerne os produtores, há que ter em conta os financiadores, fornecedores e sindicatos da BP. Esta segmentação é fulcral, de modo a evitar a **teoria da socialização pelos media**. Esta consiste na transmissão de propaganda convergente em grupos a que um indivíduo pertence. Por exemplo, indivíduo X é Rotário, utente do ginásio, militante de um partido, membro da maçonaria, sócio de um clube desportivo e apoiante de um grupo a favor da descida das tarifas, os seus pareceres de propaganda terão tendência a difundir-se por todos estes ecossistemas respectivos.

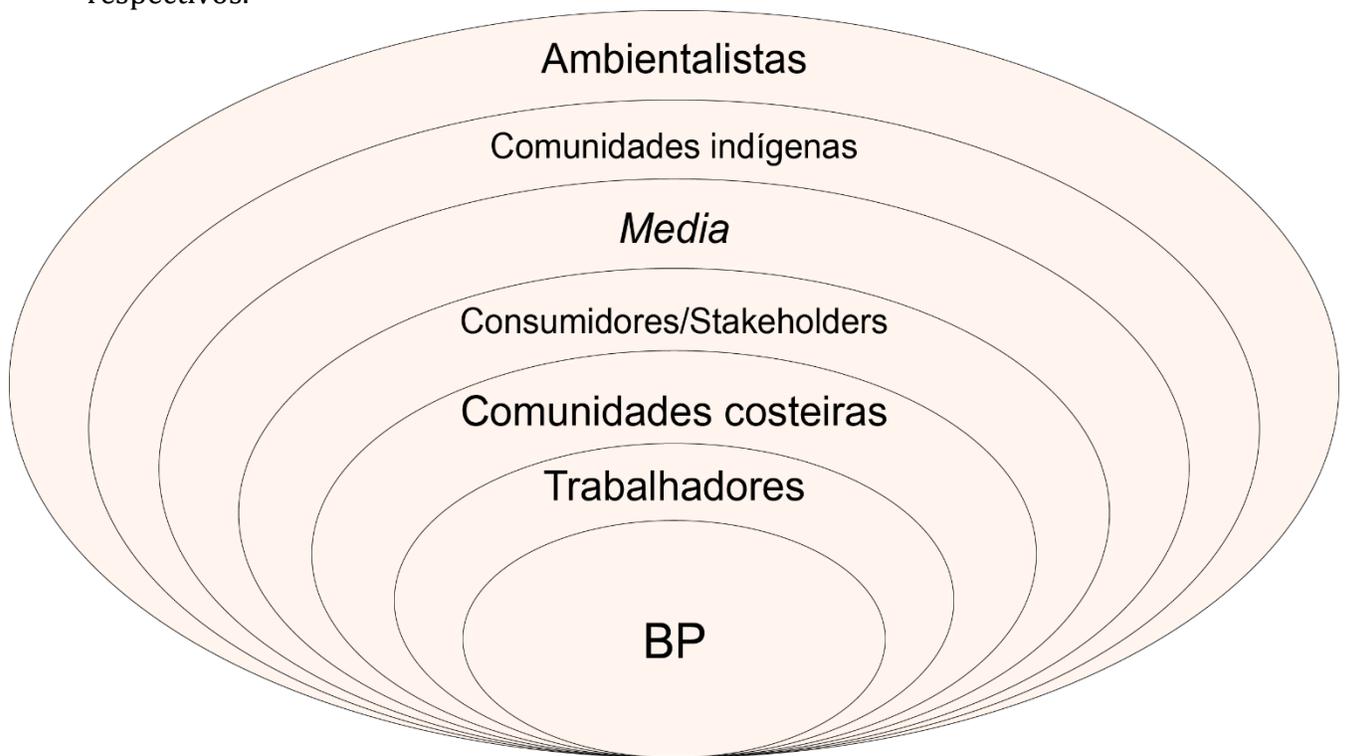


Figura 4 - Públicos Afectados

Dispersante Corexit

Para as relações públicas foi um pesadelo o avistamento de todo o petróleo à superfície, assim, a adopção do dispersante Corexit visou empurrar o óleo para as colunas de água e misturá-lo com a água, dando a aparência de uma limpeza efectiva do Golfo. Apuramos que foi uma decisão precipitada, porque a jusante, a comunidade científica revelou os malefícios do dispersante, indicando que este é mais prejudicial quando diluído com petróleo. Especialmente porque existem no mercado produtos aprovados pela EPA (Environmental Protection Agency) que são supostamente mais eficazes do que o Corexit, como o Dispersit, o Sea Brat #4 e o Saf-ron Gold (DuBois, 2010). A toxicologista Susan Shaw [afirmou](#) que Corexit imbuído em óleo torna-se mais tóxico do que qualquer um deles isoladamente. Os dispersantes quebram as membranas lipídicas das células, pelo que, o petróleo entra mais facilmente na pele e nos órgãos. O petróleo e os dispersantes danificam os mesmos órgãos, sistema nervoso, respiratório, imunitário, endócrino, sangue, fígado e rins. Os óleos (HAP, hidrocarbonetos policíclicos, solventes), revelam toxicidade para todos os órgãos, e alguns são **carcinogénicos**. Corexit 9500, solventes de petróleo, tensoactivos, detergentes, metais. O arsénio e o crómio são cancerígenos, provocam mutações e defeitos de nascença (Shaw, 2010).

"Os dispersantes são produtos especialmente concebidos para derrames de petróleo, compostos por tensoactivos detergentes em solventes de baixa toxicidade. Os dispersantes não removem o petróleo da água, mas quebram a mancha de óleo em pequenas gotículas." (CDC, 2010)

Segundo a [opinião de Jane Menta](#), há uma multitude de personalidades envolvidas no dispersante Corexit, passo a enumerar: Warren Buffett, Maurice Strong, Al Gore, George Soros, Apollo, Blackstone, Goldman Sachs e Hathaway Berkshire (Menta, 2010).



Figura 5 - Pulverização de Dispersante

Ética da organização

Quanto aos mecanismos antiéticos, são de realçar a não-responsabilidade social corporativa da BP, ou seja, a simulação da conformidade com a lei, padrões éticos e normas internacionais. Passamos a exemplificar, algumas fundações (“**grassroots**”) que têm como causa as “alterações climáticas”, nas quais já foram [acusadas de lavagem de dinheiro](#) (Kaminsky, 2023).

Destarte, a BP [aderiu às métricas](#) da Agenda 2030 (BP, Our sustainability aims, 2024), [apelidada pela Fox News](#) como: “uma agenda de orientação socialista”, que se caracteriza pela sua vacuidade (Russell, 2016).

Quanto ao **greenwashing**, este consiste na encenação de sustentabilidade nos comportamentos da empresa, ofuscando o não cumprimento da legislação ambiental. Ora, a imposição governamental e social de pressionar as organizações a reduzirem as suas emissões de carbono, é a epítome do **greenwashing**, pois segundo [José Delgado Domingos](#):

“A relação causal entre emissões de dióxido de carbono e aumento

da temperatura média global não está cientificamente provada.”
(Domingos, 2013)

Não obstante, as empresas petrolíferas estão a adoptar a exigida “transição energética”, [devido aos fundos de vários investidores](#), ou seja, por pressões financeiras (Paraskova, 2021).

Além disso, a BP também está conotada com *pinkwashing*, por outras palavras, a apresentação artificial de anúncios apoiantes do movimento LGBT, como ferramenta de propaganda que a empresa [se revê nestas iniciativas](#) (BP, LGBTQ+, 2024).

Finalmente, a empresa optou pelo [branding de minorias](#), estratégia de *marketing* que representa excessivamente as minorias, dando a falsa impressão de um corpo laboral diversificado (BP, Ethnicity, 2024).

As preocupações do “racismo” e de um maior fluxo migratório também se encontram presentes na Agenda 2030, [muitos argumentam](#) que estas questões são armas de poder político e de cariz ideológico (Creitz, 2023).

Destruição criativa

O acidente da Deepwater Horizon não foi, de facto, [o único acidente da BP](#). O primeiro acidente conhecido ocorreu em Dezembro de 1965 e causou a morte de treze tripulantes quando a plataforma petrolífera Sea Gem da BP se desmoronou enquanto estava a ser deslocada. Em 23 de Março de 2005, quinze trabalhadores morreram e mais de 170 ficaram feridos quando a refinaria da BP explodiu e se incendiou em Texas City. A empresa foi objecto de processos judiciais movidos pelas famílias das vítimas e foi acusada de violações criminais das leis ambientais federais. Um ano mais tarde, um derrame de petróleo no Alasca provocou uma corrosão extensa nos oleodutos. A empresa também pagou cerca de 20 milhões de dólares em multas ambientais. (Dominic Elliott, 2000) De notar, que volvido o derrame no Golfo do México, a empresa precisou de apenas [4 anos](#) para recuperar o valor das acções que haveria tido em 2010, antes do derrame de petróleo. Em 2024, aumentou **23,45%**, comparativamente a esse mesmo valor. (Macrotrends, 2024)



Se na palavra “crise”, retirar-se o “s”, esta transforma-se em “crie”. As crises são, de facto, uma experiência de aprendizagem perfeita e uma verdadeira oportunidade para mudar a organização. (Dominic Elliott, 2000) Um desastre desta gravidade permite direccionar os esforços para outros sectores, onde se poderá revelar maior lucratividade. De relembrar, que a organização tinha enormes pressões económicas, políticas e sociais para embarcar no negócio multimilionário das **energias renováveis**, como se veio a verificar nos [discursos do Presidente Barack Obama](#) (Staff, 2010).

Marcas que estão a cair no esquecimento, numa crise poderão gerar mais receitas.

“É certo que a crise provoca inevitavelmente danos graves, mas também tem o potencial de servir como uma força renovadora para a organização” (Timothy L. Sellnow, 2005).

No derrame de petróleo, a BP teve uma oportunidade de se reinventar organizacionalmente, dadas as pressões que sofria, esta optou por investir nas energias renováveis.

A BP também se posicionou como uma empresa que luta contra as “alterações climáticas”, promovendo as actividades de energia renovável (incluindo biocombustíveis, hidrogénio, energia solar e eólica), tendo sido

classificada como líder num relatório de 2006 que analisa as estratégias de “alterações climáticas” das 100 maiores empresas globais, publicado pela Coligação para Economias Ambientalmente Responsáveis (CERES). Quanto a pressões externas, Elon Musk em 2009, [já havia proferido](#) a urgência de transitarmos para as energias renováveis (University of Delaware, 2009), sendo a sua empresa um modelo de inspiração e de sucesso para a BP. Bill Gates, a dois meses do derrame de petróleo [palestrou](#) sobre a necessidade de cortarmos com os combustíveis fósseis (TED, 2010). Ainda, três dias depois do derrame de petróleo, Bill e outros empresários [fundaram uma organização especializada](#) na investigação e desenvolvimento de “energias limpas” (Madrugal, 2010). Passado dois meses, o magnata urgiu ao governo americano para [triplicar os seus investimentos](#) no que ele denomina de “energias limpas”, tendo reunido com o presidente Barack Obama, de forma a aumentar as despesas federais no que diz respeito às energias renováveis (Frommer, 2010). Paradoxalmente, Bill Gates em 2015 faz um enorme [investimento em companhias de petróleo](#), nomeadamente a BP (Mathiesen, 2015).

Além disso, a Agência Internacional de Energia [emitiu um sumário](#) dos objectivos que as empresas energéticas devem alcançar em termos de métricas “ambientais”. No documento, está presente a urgência das “alterações climáticas” e necessidade de se remover combustíveis fósseis do quotidiano (Agency, 2010).

Certo que tem havido nos últimos anos, um enorme investimento em biocombustíveis por parte de várias organizações, pois estas, equacionam que o [negócio de algas](#) é promissor para os combustíveis adoptados na aviação (Goldenberg, Algae to solve the Pentagon's jet fuel problem, 2010).

“À medida que a gravidade do derrame de petróleo começou a chegar ao conhecimento da comunidade de investidores, estes mostraram uma tendência para abandonar as empresas tradicionais de exploração de petróleo e gás e desviaram os seus fundos para empresas de [biocombustíveis](#).” (International Business Times, 2010)

O derrame de petróleo converteu o Golfo do México numa “**zona morta**”. O petróleo, dispersantes e fertilizantes erradicam o oxigénio presente na água, matando a maior parte dos seres vivos. Ora, as algas efectuem o seu crescimento na superfície aquática, extraíndo oxigénio do ar, e não da água. O petróleo presente irá estimular o seu desenvolvimento e factor de combustão, permitindo transformar a “zona morta” numa quinta maciça de algas (exploração de biocombustíveis). O próprio jornal [International Business Times cita](#) “Derrame de petróleo: Uma bênção disfarçada para os stocks de biocombustíveis” (International Business Times, 2010). Há mais

de uma década que a ExxonMobil (concorrente da BP) tem vindo a [promover a sua investigação](#) no domínio dos **biocombustíveis de algas** (Geoffrey Supran, 2021).

O **ecocídio** contribui para a eliminação dos “combustíveis fósseis”, e em contrapartida, avançar com a agenda de biocombustíveis.

Ainda, a própria BP, um ano antes, [celebrou um contracto](#) com a Martek Biosciences, de forma a fornecer biocombustíveis avançados (Petroleum, BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels, 2009). Não menos importante, a companhia [vendeu activos à Apache](#) e [Perenco](#), exploradoras de hidrocarboneto (composto orgânico constituído por hidrogénio e carbono) (CBS/AP, 2010) (BP, BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited, 2011).



Figura 6 - Biocombustíveis de Algas

Conclusão

Apesar de todo o espalhafato mediático, em termos de efeitos de arrastamento, não encontramos provas de danos à reputação ou de um declínio nos retornos do mercado de acções para outras empresas de petróleo e gás. Estas conclusões sugerem que, embora os acidentes ambientais acarretem sanções rápidas e duradouras em termos de

reputação, podem não deprimir o desempenho do mercado de ações a longo prazo (William McGuire, 2022).

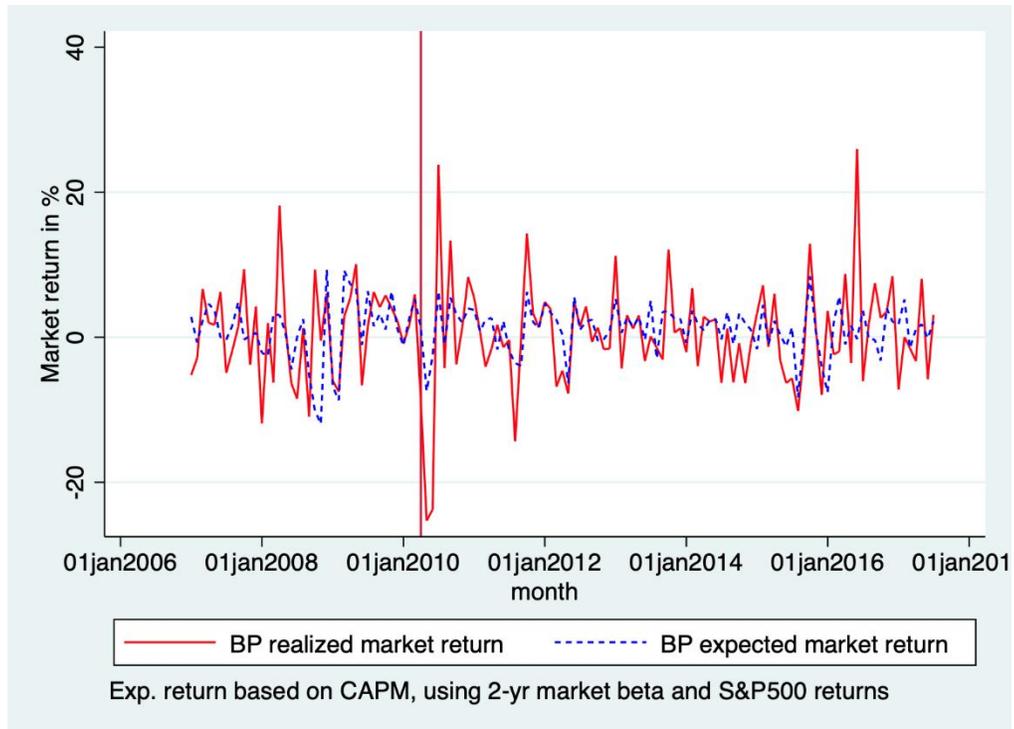
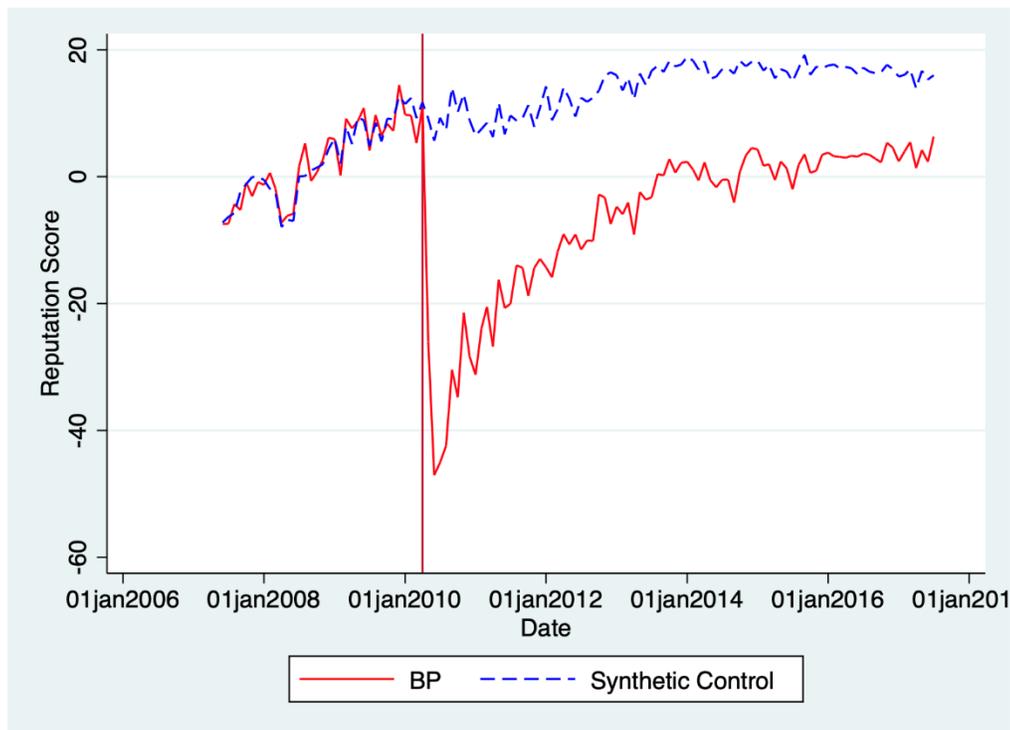


Figura 7 - Rendimento do Mercado BP em %



(para um gráfico detalhado veja o anexo “[Rendimento do Mercado BP em %](#)” e “[Pontuação da Reputação BP](#)”)

O caso da BP é paradigmático pois envolveu uma multinacional, cativou a atenção mediática global, a própria organização assumiu a *mea culpa*, pagando algumas indemnizações. Todavia, como já referimos, a empresa rapidamente ascendeu e superou os resultados financeiros.

Para concluir, classificaríamos o derrame de petróleo como um **pseudoevento** (criado pelos grandes interesses financeiros), ou seja, para ter cobertura mediática e permitir no plano de fundo uma alteração económica, jurídica e social no que concerne aos combustíveis fósseis.

No modelo BANI, a apologia da “mudança sistémica global e climática” serve o propósito de dar cada vez mais poder a organizações supranacionais, retirando a soberania ao povo, importando modelos de governo empresarial à distância, sem ter em conta o real sentir dos trabalhadores, colaboradores, recursos humanos, etcetera. Podemos exemplificar com o impacto nas empresas da adopção do [Tratado Pandémico da Organização Mundial de Saúde](#) (Europeia, 2024).

O espírito da **Agenda 2030** está a ser imposto sem referendo popular, muito pelo contrário, há todo o interesse que insidiosamente ela seja acolhida. Esta agenda altamente codificada é nos apresentada sem um “manual de instruções”. Ainda, a Organização das Nações Unidas, entidade responsável pela implementação da Agenda 2030, está a ser altamente

criticada por “[normalização da pedofilia](#)” (Few, 2023). Às empresas, é-lhes imposto uma actuação inspirada nos 17 objectivos “sustentáveis”, como a ideologia de género, “alterações climáticas”, multiculturalismo, transição energética, vegetarianismo e inteligência artificial. O sentido de um mundo “global”, obriga a importação de uma nova cultura de trabalho, assente na [abertura das fronteiras](#), permitindo um fluxo migratório constante, [política criticável](#) pelo peso financeiro que irá castigar (através dos impostos) os nativos (Murdock, 2024). Outro contributo para esta reformulação laboral consiste na concretização da semana de quatro dias e o rendimento básico universal. Em paralelo, o modelo BANI visa incrementar a “**economia verde**” no sector empresarial, relacionado com o ambiente. A IPCC (Painel Intergovernamental das Nações Unidas) pretende inserir no contexto económico uma adopção da transição energética, impostos sobre as emissões de carbono, taxar a agricultura e a agro-pecuária e circulação de carros eléctricos. Ora, Rui Gonçalo Moura, climatologista português, numa [entrevista ao Expresso](#) apelida a IPCC de um painel de burocratas, sem qualquer conhecimento científico da causa (Expresso, 2009).

Em sùmula, o modelo BANI foi imposto ao mundo corporativo, de uma forma perversa, apropriando os seus princípios para os subverter, passando o anormal a designar-se de “**novo normal**”, conceito retirado do Modelo da Delloite referente à crise e resiliência (Pedro Ramos, 2022).



Figura 8 - Modelo Crise e Resiliência Delloite

Uma crise não reside na sua realidade, mas na sua percepção
(Daniel de Wolf, 2013).

Obras Citadas

- ABC News. (2010). BP Buys 'Oil' Search Terms to Redirect Users to Official Company Website. *ABC News*, 1. <https://abcnews.go.com/Technology/bp-buys-search-engine-phrases-redirecting-users/story?id=10835618>
- Agency, I. E. (2010). *World Energy Outlook 2010*. 9 rue de la Fédération, 75739 Paris Cedex 15, France: OECD/IEA. <https://iea.blob.core.windows.net/assets/1b090169-1c58-4f5d-9451-ee838f6f00e5/weo2010.pdf>
- BBC. (2010). Halliburton profits up despite oil spill. *BBC News*, 1. <https://www.bbc.com/news/business-10688301>
- BP. (2010). BP announces tourism grants to four Gulf states - 17 May. *BP announces tourism grants to four Gulf states - 17 May* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-announces-tourism-grants-to-four-gulf-states-17-may.html>
- BP. (2010). BP initiates response to Gulf of Mexico oil spill. *BP initiates response to Gulf of Mexico oil spill* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-initiates-response-to-gulf-of-mexico-oil-spill.html>
- BP. (2010). BP MC252 Gulf of Mexico response continues to escalate on and below surface. *BP MC252 Gulf of Mexico response continues to escalate on and below surface* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-mc252-gulf-of-mexico-response-continues-to-escalate-on-and-below-surface.html>
- BP. (2010). BP offers full support to Transocean after drilling rig fire. *BP offers full support to Transocean after drilling rig fire* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-offers-full-support-to-transocean-after-drilling-rig-fire.html>
- BP. (2010). *Deepwater Horizon Accident Investigation Report*. Gulf of Mexico: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/sustainability/issue-briefings/deepwater-horizon-accident-investigation-report.pdf>
- BP. (2010). *Na noite de 20 de abril de 2010, um evento de controlo do poço permitiu a fuga de hidrocarbonetos do poço Macondo para a Deepwater Horizon da Transocean, resultando em explosões e incêndios na plataforma. Onze pessoas perderam a vida e outras 17 ficaram f.* Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/sustainability/issue-briefings/deepwater-horizon-accident-investigation-report.pdf>

- BP. (2011, Maio 17). BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited. *BP agrees sale of Wytch Farm to Perenco UK Limited*, p. 1. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-agrees-sale-of-wytch-farm-to-perenco-uk-limited.html>
- BP. (2012). BP announces resolution of all criminal and securities claims by US government against company relating to Deepwater Horizon accident. *BP announces resolution of all criminal and securities claims by US government against company relating to Deepwater Horizon accident* (p. 1). Gulf of Mexico: BP. <https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/bp-announces-resolution-of-all-criminal-and-securities-claims-by-us-government-against-company-relating-to-deepwater-horizon-accident.html>
- BP. (2024, Maio 1). *Ethnicity*. <https://www.bp.com/en/global/corporate/careers/life-at-bp/diversity-equity-and-inclusion/ethnicity.html>
- BP. (2024, Maio 1). *LGBTQ+*. <https://www.bp.com/en/global/corporate/careers/life-at-bp/diversity-equity-and-inclusion/lgbt.html>
- BP. (2024, Maio 1). *Our sustainability aims*. <https://www.bp.com/en/global/corporate/sustainability/our-aims.html>
- Byrne, J. (2010). Goldman Sachs sold \$250 million of BP stock before spill. *Raw Story*, 1. <https://www.rawstory.com/2010/06/month-oil-spill-goldman-sachs-sold-250-million-bp-stock/>
- CBS/AP. (2010). BP to Sell Assets for \$7 Billion to Apache. *CBS News*, 1. <https://www.cbsnews.com/news/bp-to-sell-assets-for-7-billion-to-apache/>
- CDC. (2010). *Oil Spill Dispersant (COREXIT @EC9500A and EC9527A)*. Gulf of Mexico: CDC. https://www.cdc.gov/nceh/oil_spill/docs/Oil%20Spill%20Dispersant.pdf
- Choi, J. (2012). A content analysis of BP's press releases dealing with crisis. *Science Direct*, 1. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0363811112000598>
- CNN (Director). (2010). *First Amendment Has been Suspended* [Motion Picture]. <https://www.youtube.com/watch?v=uXsmLMV1CrM>
- Comission, U. S. (2012). BP to pay \$525 million penalty to settle SEC charges of securities fraud during Deepwater Horizon oil spill. *BP to pay \$525 million penalty to settle SEC charges of securities fraud during Deepwater Horizon oil spill* (p. 1). Washington DC: U. S. Securities and Exchange Comission. <https://www.sec.gov/news/press-release/2012-2012-231htm>
- Commision, M. M. (2010). *Deepwater Horizon Oil Spill in the Gulf of Mexico*. Gulf of Mexico: Marine Mammal Commision. <https://www.mmc.gov/priority-topics/offshore-energy-development-and-marine-mammals/gulf-of-mexico-deepwater-horizon-oil-spill-and-marine-mammals/#:~:text=Under%20the%20Oil%20Pollution%20Act%2C%20BP%20and%20the%20other%20parties, costs%20of%20assessing%20>

- Creitz, C. (2023). Biden, far left weaponize race and immigration as long-term power play: Tim Scott. *Fox News*, 1. <https://www.foxnews.com/media/biden-far-left-weaponize-race-immigration-long-term-power-play-tim-scott>
- Daniel de Wolf, M. M. (2013, Março 15). Crisis Communication Failures: The BP Case Study. *Crisis Communication Failures: The BP Case Study*, p. 25. https://www.researchgate.net/publication/289460582_Crisis_communication_failures_The_BP_Case_Study
- Domingos, J. D. (2013). Os equívocos sobre as alterações climáticas. *Universidade Autónoma de Lisboa*, 2. <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/803>
- Dominic Elliott, D. F.-S. (2000, Janeiro 15). Exploring the Failure to Learn: Crises and the Barriers to Learning. *Exploring the Failure to Learn: Crises and the Barriers to Learning*, p. Unknown. https://www.researchgate.net/publication/261992224_Exploring_the_Failure_to_Learn_Crises_and_the_Barriers_to_Learning
- DuBois, S. (2010). Who is Nalco? *CNN Money*, 1. https://money.cnn.com/2010/06/14/news/companies/nalco_macondo_bp_spill.fortune/index.htm
- Europeia, C. d. (2024, Maio 4). *Acordo internacional sobre prevenção e preparação para pandemias*. Conselho da União Europeia: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/coronavirus-pandemic/pandemic-treaty/>
- Expresso (Director). (2009). *Rui Gonçalo Moura - ClimateGate* [Motion Picture]. <https://youtu.be/n6c8gyAUHUQ>
- Farhi, P. (2010). BP touts itself as 'green,' but faces PR disaster with 'BP oil spill'. *Washington Post*, 1. https://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/05/05/AR2010050505022_pf.html
- FEMA. (2010, Março 22). *Spill of National Significance (SONS) Exercise 2010*. <https://www.hsdl.org/c/view?docid=778586>
- Few, S. (2023). United Nations normalizing pedophilia through child sexualization agenda. *The Washington Times*, 1. <https://www.washingtontimes.com/news/2023/jul/4/united-nations-normalizing-pedophilia-through-chil/>
- Folkenflik, D. (2010). In Gulf Spill Area, Reporters Face Security Hurdles. *NPR*, 1. <https://www.npr.org/2010/07/12/128419985/in-gulf-spill-area-reporters-face-security-hurdles>
- Frommer, F. (2010). Gates seeks more spending on clean energy research. *The San Diego Union Tribune*, 1. <https://www.sandiegouniontribune.com/sdut-gates-seeks-more-spending-on-clean-energy-research-2010jun10-story.html>
- Geoffrey Supran, N. O. (2021). The forgotten oil ads that told us climate change was nothing. *The Guardian*,

1. <https://www.theguardian.com/environment/2021/nov/18/the-forgotten-oil-ads-that-told-us-climate-change-was-nothing>
- Goldenberg, S. (2010). Algae to solve the Pentagon's jet fuel problem. *The Guardian*, 1. <https://www.theguardian.com/environment/2010/feb/13/algae-solve-pentagon-fuel-problem>
- Goldenberg, S. (2010). Gulf oil spill: firms ignored warning signs before blast, inquiry hears. *The Guardian*, 1. <https://www.theguardian.com/environment/2010/may/12/deepwater-gulf-oil-spill-hearing>
- Gonçalves, G. (2005). *Uma situação de crise em estudo de caso*. Desconhecida: Comunicação e Sociedade, vol. 8, 2005, pp. 141-161. <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1324>
- Gonçalves, G. (2011, fevereiro 15). Narrativas de defesa e culpa nos discursos organizacionais. *Livros LabCom*, 17. <https://labcom.ubi.pt/livro/27>
- Guarino, M. (2010). Gulf oil spill: 'top kill' could be last best chance to stop leak. *Christian Science Monitor*, 1. <https://www.csmonitor.com/USA/2010/0519/Gulf-oil-spill-top-kill-could-be-last-best-chance-to-stop-leak>
- Henderson, J. (2015). Deepwater Horizon still creating an environment of fear and intimidation five years on. *Bellona*, 1. <https://bellona.org/news/fossil-fuels/2015-03-deepwater-horizon-still-creating-environment-fear-intimidation-five-years>
- Hornick, E. (2010). Is oil spill 'Obama's Katrina'? *CNN Politics*, 1. <https://edition.cnn.com/2010/POLITICS/05/04/obama.oil.fallout/index.html>
- House, T. O. (Director). (2010). *Deepwater BP Oil Spill: Presidential Press Conference* [Motion Picture]. <https://www.youtube.com/watch?v=2rT7IANtSjo>
- House, T. O. (Director). (2010). *President Obama's Oval Office Address on BP Oil Spill & Energy* [Motion Picture]. <https://www.youtube.com/watch?v=Gh76oepKFc8&t=14s>
- International Business Times. (2010). Oil spill: A blessing in disguise for biofuel stocks. *Nasdaq*, 1. <https://www.nasdaq.com/articles/oil-spill-blessing-disguise-biofuel-stocks-2010-06-03>
- James Inhofe. (2010, Abril 29). Inhofe releases statement on Gulf oil rig accident. *Inhofe releases statement on Gulf oil rig accident*, p. 1. https://www.epw.senate.gov/public/index.cfm/press-releases-all?ID=4ab842f8-802a-23ad-4345-3ddea4abbcb2&Region_id=&Issue_id=
- Kaminsky, G. (2023). Hollywood and left-wing foundations behind climate charity quietly bankrolling extremist protest groups. *Washington Examiner*, 1. <https://www.washingtonexaminer.com/news/644076/hollywood-and-left-wing-foundations-behind-climate-charity-quietly-bankrolling-extremist-protest-groups/>
- Katila, T. (2018). Image Restoration and Transitivity in BP's Press Releases during the Gulf of Mexico Oil Spill Crisis : A comparative study of BP's press releases before and after Barack Obama's first Oval Office address. *Turun Yliopisto*, 99. <https://urn.fi/URN:NBN:fi-fe2018121751105>

- Lakoff, G. (2009). *The Political Mind: A Cognitive Scientist's Guide to Your Brain and Its Politics*. 375 Hudson Street, New York, New York 10014, U.S.A: Penguin Books.
- Laure Manent, G. W. (2010). Oil spill: Obama's "Katrina"? *France24*, 1.
<https://www.france24.com/en/20100602-mexico-argentina-oil-spill-football>
- Linkins, J. (2010). Oil Spill Response: If Relief Well Drilling Is Only Guaranteed Option, Why Not Make It Mandatory? *Huff Post*, 1. https://www.huffpost.com/entry/oil-spill-response-if-rel_n_596142
- Lovley, E. (2010). Obama biggest recipient of BP cash. *Politico*, 1.
<https://www.politico.com/story/2010/05/obama-biggest-recipient-of-bp-cash-036783>
- Macrotrends. (2024, Abril 26). *BP - 47 Year Stock Price History | BP*.
<https://www.macrotrends.net/stocks/charts/BP/bp/stock-price-history>
- Madrigal, A. (2010). Bill Gates and Friends Make Case for Energy R&D. *Wired*, 1.
<https://www.wired.com/2010/04/american-energy-innovation-council/>
- Maritime Executive. (2018). BP's Deepwater Horizon Costs Reach \$65 Billion. *Maritime Executive*, 1.
<https://maritime-executive.com/article/bp-s-deepwater-horizon-costs-reach-65-billion#:~:text=BP%20said%20on%20Tuesday%20it,the%20company%20estimated%20in%202016.>
- Mathiesen, D. C. (2015). Revealed: Gates Foundation's \$1.4bn in fossil fuel investments. *The Guardian*, 1.
<https://www.theguardian.com/environment/2015/mar/19/gates-foundation-has-14bn-in-fossil-fuels-investments-guardian-analysis>
- Menta, J. (2010). Follow the Money: Rig-Gate Exposed! Rig-A-Boom! Bay of Rigs! *The Post & Email*, 1.
<https://www.thepostemail.com/2010/06/06/follow-the-money-rig-gate-exposed-rig-a-boom-bay-of-rigs/>
- Mickey Huff, P. P. (2010). *Censored 2011: The Top 25 Censored Stories of 2009#10 (Censored: The News That Didn't Make the News -- The Year's Top 25 Censored Stories)*. United States of America: Seven Stories Press.
- Murdock, D. (2024). Open Borders Are Forcing Taxpayers To Open Their Wallets. *Daily Caller*, 1.
<https://dailycaller.com/2024/01/21/opinion-open-borders-are-forcing-taxpayers-to-open-their-wallets-deroy-murdock/>
- Orwell, G. (1926). *1984*. Barcelona: Bibliotex.
- Paraskova, T. (2021). Why Are Investors Turning Their Backs On Fossil Fuel Projects? *Oil Price*, 1.
<https://oilprice.com/Energy/General/Why-Are-Investors-Turning-Their-Backs-On-Fossil-Fuel-Projects.html>
- Pedro Ramos, V. R. (2022). *Gestão de Empresas com Pessoas a Bordo*. Coimbra: Editora D'Ideias.

- Petroleum, B. (2009, Agosto 14). BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels. *BP and Martek Biosciences Enter a Joint Development Agreement to Deliver Advanced Biodiesels*, p. 1. <https://www.euro-energie.com/bp-and-martek-biosciences-enter-a-joint-development-agreement-to-deliver-advanced-biodiesels-n-1545>
- Petroleum, B. (2010, Junho 30). *BP Gulf of Mexico Regional Oil Spill Response Plan*. <https://publicintelligence.net/bp-gulf-of-mexico-regional-oil-spill-response-plan/>
- Philips, M. (2010). Photographers Say BP Restricts Access to Oil Spill. *Newsweek*, 1. <https://www.newsweek.com/photographers-say-bp-restricts-access-oil-spill-72849>
- Reitz, P. (2010). *Equity Options: Introduction of Equity Options on Transocean Ltd*. Frankfurt, April 14, 2010: Eurex. <https://www.eurex.com/resource/blob/171042/5b28a7bee4f41e4b9866aebaada30723/data/cf0612010e.pdf.pdf>
- Report, P. S. (2010). BP oil rig was leaking even before explosion: report. *New York Post*, 1. <https://nypost.com/2010/06/21/bp-oil-rig-was-leaking-even-before-explosion-report/>
- Robert Kaluza, M. K. (2018). *Deepwater Deception: the truth about the tragic blowout & perversion of american justice*. Estados Unidos da América: WND Books.
- Rocheleau, M. (2010). As oil firms grow, response may slow to crises like Gulf oil spill. *The Christian Science Monitor*, 1.
- Rohrer, F. (2010). What is a 'top kill'? *BBC News*, 1. <https://www.bbc.com/news/10159626>
- Russell, G. (2016). As UN pushes radical Sustainable Development Goals, scientists are trying to make sense of them. *Fox News*, 1. <https://www.foxnews.com/world/as-un-pushes-radical-sustainable-development-goals-scientists-are-trying-to-make-sense-of-them>
- Shaw, S. (Director). (2010). *The oil spill's toxic trade-off* [Motion Picture]. https://www.ted.com/talks/susan_shaw_the_oil_spill_s_toxic_trade_off/transcript
- Staff, T. C. (2010). Obama uses Gulf oil spill for energy agenda push. *CNN Politics*, 1. <https://edition.cnn.com/2010/POLITICS/06/02/obama.oil.spill/index.html>
- Stelloh, T. (2016). Judge Approves \$20 Billion Settlement in BP Oil Spill. *NBC News*, 1. <https://www.nbcnews.com/business/business-news/judge-approves-20-billion-settlement-bp-oil-spill-n550456>
- Swaine, J. (2010). BP chief Tony Hayward sold shares weeks before oil spill. *The Telegraph*, 1.
- Team, T. (2012). BP Goes For Public Relations Makeover To Get Beyond Gulf Spill. *Forbes*, 1. <https://www.forbes.com/sites/greatspeculations/2012/02/07/bp-goes-for-public-relations-makeover-to-get-beyond-gulf-spill/?sh=6112375613fa>

- TED (Director). (2010). *Innovating to zero! | Bill Gates* [Motion Picture].
<https://www.youtube.com/watch?v=JaF-fq2Zn7I>
- Timothy L. Sellnow, R. R. (2005, Fevereiro 15). Post-Crisis Discourse and Organizational Change, Failure and Renewal. *Post-Crisis Discourse and Organizational Change, Failure and Renewal*, p. Unknown.
https://www.researchgate.net/publication/242103565_Post-Crisis_Discourse_and_Organizational_Change_Failure_and_Renewal
- University of Delaware. (2009). Tesla CEO champions sustainable energy, space exploration. *University of Delaware*, 1. <https://www1.udel.edu/udaily/2010/nov/musk110609.html>
- White, J. (2010, Junho 8). *The Gulf oil spill and the case for socialism*.
<https://www.wsws.org/en/articles/2010/06/pers-j08.html>
- William McGuire, E. A. (2022). Penalties for industrial accidents: The impact of the Deepwater Horizon accident on BP's reputation and stock market returns. *Journal Plos*, 1.
<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0268743>
- Yousuf, H. (2010). BP buys Google, Yahoo oil spill search terms. *CNN Money*, 1.
https://money.cnn.com/2010/06/07/news/companies/BP_search_terms/index.htm
-